

Teste de Ácidos Orgânicos

Avaliação Nutricional e Metabólica da Saúde Geral

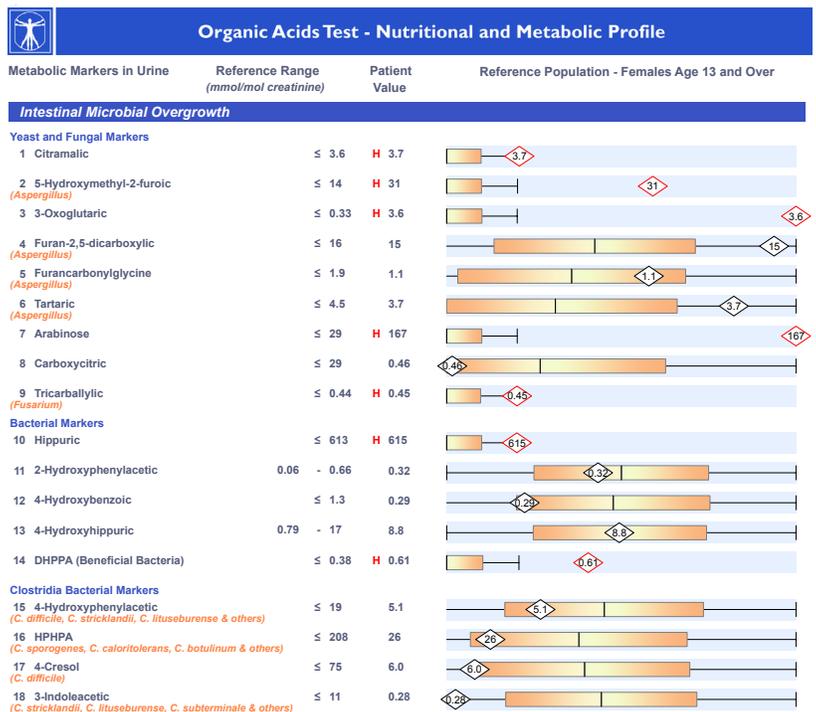
O Teste de Ácidos Orgânicos (OAT) fornece informações sobre o equilíbrio bioquímico do corpo, medindo subprodutos metabólicos na urina. Os 76 metabólitos, incluindo a creatinina, detectados no OAT podem indicar metabolismo de vitaminas e hormônios, função do ciclo energético, integridade da parede intestinal, metabólitos de neurotransmissores e função muscular. Nosso Teste de Ácidos Orgânicos também inclui marcadores exclusivos para HPHPA e oxalatos. Amostras de indivíduos com doenças crônicas, condições alérgicas ou distúrbios neurológicos geralmente apresentam um ou mais ácidos orgânicos anormais. Alguns compostos orgânicos são produzidos por um supercrescimento de leveduras gastrointestinais ou espécies bacterianas devido ao comprometimento da função imunológica, exposição a antibióticos de amplo espectro ou alto consumo de carboidratos simples. O OAT detecta de forma confiável o supercrescimento de espécies de leveduras e bactérias comumente perdidas pelos métodos de cultura convencionais. Esses organismos e seus metabólitos podem produzir ou aumentar os sintomas de muitas condições médicas. A identificação de levedura ou supercrescimento bacteriano emparelhado com o tratamento bem-sucedido aumenta a chance de recuperação.

O laudo do Teste de Ácidos Orgânicos inclui:

Os marcadores para anormalidades do ciclo de Krebs, níveis de neurotransmissores, deficiências nutricionais, deficiências antioxidantes, supercrescimento de leveduras e Clostridia, metabolismo de ácidos graxos, níveis de oxalato e mais.

Utilidade Clínica

- Entender o metabolismo de vitaminas e hormônios
- Determinar a capacidade de geração de energia
- Avaliar a integridade da parede intestinal
- Avaliar o desempenho do sistema nervoso central
- Avaliar a função muscular
- Revelar níveis excessivos de levedura gastrointestinal (GI)
- Revelar níveis excessivos de bactérias gastrointestinais
- Detectar deficiências nutricionais ou antioxidantes
- Determinar problemas no metabolismo de ácidos graxos
- Identificar desequilíbrios de oxalato



Análise do laudo

Glicólise: Níveis altos podem resultar de infecção, exercício ou deficiência de vitamina B. Níveis muito altos podem resultar de distúrbios metabólicos genéticos.

Ciclo de Krebs: As anormalidades podem resultar de deficiências nutricionais, supercrescimento microbiano ou deficiência na síntese de glutatona (GSH).

2-oxoglutarico: A regeneração de aminoácidos para remover o excesso de amônia pode resultar em níveis baixos.

Neurotransmissores: Metabólitos de dopamina, norepinefrina, adrenalina e serotonina são medidos. As anormalidades podem resultar de estresse ou desintoxicação inadequada, exposição a metais tóxicos e, raramente, tumores específicos. Níveis baixos podem estar associados a transtornos de humor ou depressão.

Pirimidinas: Ligeiras elevações podem ocorrer devido à deficiência de ácido fólico. Níveis altos significativos podem indicar possíveis distúrbios genéticos.

Ácidos graxos: Níveis altos podem resultar de dietas cetogênicas ou jejum, ingestão de triglicerídeos de cadeia média, deficiência de carnitina, diabetes ou distúrbios genéticos.

Indicadores tóxicos: As anormalidades podem resultar de deficiência de glutatona, desintoxicação

deficiente de amônia ou ingestão de aspartame ou salicilatos.

Indicadores de vitamina: Anormalidades envolvendo B12, B6, B5, B2, CoQ10, ácido absorvício, biotina e ácido ascórbico são medidas.

Aminoácidos: Níveis elevados estão associados a possíveis erros genéticos no metabolismo. Esses marcadores são subprodutos desaminados dos próprios aminoácidos. Níveis baixos não indicam ingestão inadequada de proteínas. Ligeiras elevações dos análogos do ácido valérico podem indicar uma necessidade maior de tiamina (B1).

Ácido 3-metilglutarico ou 3-metilglutacônico: Níveis elevados indicam capacidade reduzida de metabolizar a leucina. Pequenas elevações podem acompanhar o comprometimento da função mitocondrial.

Ácido 3-hidroxi-glutarico: Níveis elevados indicam deficiência na enzima envolvida na quebra de lisina hidroxilisina e triptofano.

Fosfato: Níveis baixos de fosfato estão principalmente associados à deficiência de vitamina D. Indivíduos que consomem uma dieta com baixo teor de grãos podem ter ácido fosfórico mais baixo em comparação com aqueles em uma “dieta ocidental” convencional. Mais raramente, o hipoparatiroidismo pode estar envolvido.

Eliminar o crescimento de levedura pode ser um método eficaz de reduzir os sintomas do autismo. O supercrescimento microbiano pode ser medido pela análise de ácidos orgânicos urinários de leveduras e metabólitos de bactérias. O teste também ajuda a identificar indicadores de problemas de metilação associados ao autismo. Muitas crianças no espectro do autismo têm um supercrescimento de certas espécies de Clostridia, que produzem compostos como HPHPA (ácido 3-(3-hidroxifenil)-3-hidroxipropiônico) e 4-cresol. O HPHPA e 4-cresol podem interromper o metabolismo da dopamina, interferindo com a enzima dopamina beta-hidroxilase. O HPHPA é uma toxina potente com efeitos neurológicos profundos no autismo, que pode causar mau humor, acessos de raiva, ansiedade extrema, agressividade, comportamento autolesivo e problemas digestivos.

